

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Andressa Paola Sousa Silva

² Natasha Marques Frota

RESUMO

A qualidade de vida do idoso não deve ser visto como uma experiência homogênea e deve ser ligada a hábitos saudáveis, como atividades físicas, alimentação saudável e uma mente estimulada. Com o advento da pandemia da COVID-19, a qualidade de vida da população idosa ficou fragilizada, visto que estes eram considerados grupos de risco e precisaram ficar isolados, o que gerou grandes impactos pós pandemia. Analisar a qualidade de vida do idoso após a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de março e abril de 2023. Utilizou-se a estratégia Patient-Intervention-Comparison-Outcomes (PICO). Teve-se como questão norteadora: Quais as principais repercussões identificadas na qualidade de vida dos idosos pós pandemia? A coleta de dados foi realizada, nas seguintes bases eletrônicas via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca eletrônica foi realizada por meio de combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “Saúde do Idoso” and “Pandemia”; “Qualidade de vida” and “Envelhecimento”. A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra, seguida da elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos adaptado de URSI. Nesta revisão integrativa analisaram-se 15 artigos, os quais 14 são de autoria de brasileiros e um de autoria internacional. A partir da apresentação dos artigos científicos selecionados para fins deste estudo, foi observado que há um grande acervo sobre qualidade de vida do idoso durante a pandemia da COVID 19. Nos artigos foram discutidas questões de suma importância, tais como: Saúde mental do idoso, o idoso e o seu contexto familiar e o mesmo sendo provedor da casa. Também foi muito citado a questão do ageísmo, termo utilizado para discriminar pessoas de idades avançadas. Os achados do presente estudo conseguiram mostrar que os efeitos durante a pandemia perduram para os pós pandemia por conta das grandes mudanças, tais como limitações, adaptações, preocupações e funcionalidade nas atividades diárias. Neste cenário, a população idosa, por ser um grupo de risco, ficou ainda mais prejudicada, uma vez que tiveram suas rotinas e hábitos alterados, o que afetou além da saúde física e mental, a qualidade de vida destes.

Descritores: Idosos. COVID-19. Qualidade de Vida. Enfermagem. Pós-covid-19.

¹Graduada em enfermagem pela UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB- CE)

²Professora adjunta pela UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Graduada em enfermagem pela Universidade de Fortaleza com Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Os idosos representam uma parcela importante da população brasileira e mundial, fato que reflete o crescimento exponencial em relação a longevidade da população, isso acontece mediante aos avanços tecnológicos e melhoria da qualidade de vida. Estima-se que mais de 1,5% da população mundial tenha mais de 80 anos. Ao passo que a população com 65 anos ou mais aumenta, a população jovem diminui. Até 2100 estima-se que o país ultrapasse 60 milhões de idosos (TABAH, 2010; IBGE, 2021).

Os idosos são considerados grupos de risco, por serem mais vulneráveis a agravos e doenças crônicas. E mesmo que não haja doenças, há uma importante perda funcional. Então o cuidado ao idoso deve ser estruturado de uma maneira diferente considerando suas adversidades (MIRANDA, 2016).

À medida que a população envelhece as mudanças se tornam inevitáveis e as consequências causadas com o aumento da faixa etária, refletem na qualidade de vida desse público no que diz respeito às condições básicas, bem estar físico, emocional e relações sociais (MIRANDA, 2016).

Diante deste contexto temos o envelhecimento, como um fenômeno biológico complexo e multifacetado, que ocorre tanto a nível dos tecidos como em todo organismo. As mudanças que caracterizam o envelhecimento incluem: mudanças na composição bioquímica dos tecidos; diminuição progressiva da capacidade fisiológica; reduzida capacidade de se adaptar a estímulos; aumento da susceptibilidade e vulnerabilidade a doenças e aumento do risco de morte (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

Essas características são de extrema relevância para criação de estratégias de promoção de saúde à população idosa. A exposição a fatores ambientais e o estilo de vida contribui para o adoecimento, cabendo aos profissionais e às políticas públicas intervirem nos três níveis de atenção. Cabe à Atenção Primária (proteger e promover a saúde com imunização, redução e remoção de fatores de risco e incentivo às práticas saudáveis), a Atenção Secundária (diagnóstico, rastreamento, estratificação e tratamento das doenças) prevenindo as consequências ao longo prazo, a Atenção Terciária incube a reabilitação visando a melhora da qualidade de vida (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia- SBGG, 2015).

Para assegurar uma boa qualidade de vida para os idosos é necessário respeitar e oferecer bons serviços de saúde, educação, convívio social, todos estes priorizados na política nacional do idoso e também no estatuto criado para esse público (SILVA *et al.*, 2020).

A assistência ao idoso não deve se resumir apenas a parte terapêutica, mas também no alcance de familiares e promovendo educação em saúde a fim de que eles participem do processo de doença e cura do idoso, fazendo um acompanhamento integral (FAGUNDES, 2015).

A enfermagem tem um papel de suma importância na construção e manutenção de uma boa qualidade de vida para os idosos, por serem profissionais que fazem o primeiro contato com esse público, independente do nível de atenção, é dever desses profissionais orientar, acompanhar e promover educação em saúde, tanto para os idosos, quanto para a família e cuidadores. Sendo assim pela sua natureza, os serviços de saúde de enfermagem devem priorizar a humanização nas instituições de saúde o que se torna fundamental para um relacionamento humano, pessoal e útil, um encontro com o propósito de estabelecer uma relação diagnóstico-terapêutica que leve a cura ou ameniza a doença (JESUS *et al.*, 2019).

Com o cenário pandêmico a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como uma infecção de emergência global. O SARS-CoV-2 também chamado de coronavírus ou COVID 19 emerge no cenário mundial como uma doença de grande proporção, que se disseminou rapidamente nas províncias chinesas de Wuhan e Hubei em dezembro de 2019 e espalhou-se para mais de 200 países (MARQUES *et al.*, 2020).

Com relação a transmissão do Sars-CoV-2 ela ocorre de pessoa para pessoa e se dá por meio da auto inoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas (Fômites), o que tem chamado cada vez mais atenção para a necessidade de adoção rápida e preventiva de medidas de proteção humana a fim de impedir a contaminação de pessoas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Como medida de proteção a todos da população principalmente aos idosos já que se caracterizavam como mais vulneráveis foi imposto o confinamento e o distanciamento social. As populações em todo o mundo experimentaram mudanças temporárias nos modos de viver relacionadas ao trabalho, lazer e família, com consequências diretas para o estilo de vida. Diante disso, as pessoas assumiram comportamentos que podem ser divergentes daqueles até então praticados (PATRÃO *et al.*, 2020).

Com o advento da pandemia da COVID-19, a qualidade de vida da população idosa ficou fragilizada, visto que estes eram considerados grupos de risco e precisaram ficar isolados, o que gerou grandes impactos. Por esse motivo, alguma medida de contenção da doença deveria ser ofertada a toda população, diversos estudos e pesquisas iniciaram em busca da vacina. Em meados de agosto mais de dez vacinas experimentais estavam sendo testadas em seres humanos no Brasil (FHON *et al.*, 2020; LOPES, 2020).

Quanto a qualidade de vida do idoso, para que esse tema seja abordado é necessário ter entendimento a respeito do envelhecimento, que não deve ser visto como uma experiência homogênea, pois cada pessoa possui um ponto de vista diferente, variando de acordo com seus costumes, crenças, princípios e vivências (KALACHE, 2022).

A qualidade de vida está ligada a hábitos saudáveis, como atividades físicas, alimentação saudável e uma mente estimulada. Nesse público específico é sinônimo de adaptação a mudanças para satisfazer o seu bem estar geral no que se refere a independência, controle, capacidade e cognição (MIRANDA, 2016).

É fundamental ressaltar que ser idoso não está associado a perder qualidade de vida, muito pelo contrário, o envelhecer é exemplificado através de duas vertentes, uma com baixa qualidade de vida e outra de alta qualidade de vida, já que muitos fatores podem tanto afastar quanto aproximar esses dois extremos. A longevidade da população é o produto do desenvolvimento da sociedade, visto que o idoso do século 21 é mais propenso a doenças crônicas; mas por outro lado, também possui melhor e maior acesso à informação, advinda de familiares, conhecidos, ou mesmo oriunda do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA *et al.*, 2020).

É notório, que alcançar o padrão da velhice cronológica, ou seja, ter uma boa velhice ou prolongar a juventude e retardar a morte têm sido ideais permanentes do ser humano até os dias de hoje, as quais resumidamente seria um "envelhecimento ativo e saudável". Diante desse contexto observa-se que a qualidade de vida dos idosos perpassa à renda, educação, urbanização, promoção e qualidade dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção (SOUZA, 2020).

Globalmente, pode-se afirmar que a imunossenescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos para aqueles com doenças crônicas são desfavoráveis. Pois, os idosos sendo os mais vulneráveis, muito pouco é dito e/ou feito em relação à abordagem, como apoiá-los e como cuidar deles de modo integral e equânime como preveem os princípios do SUS na atenção primária à saúde respectivamente evitando o isolamento social considerado como uma das síndromes geriátricas (SOUZA, 2020).

Portanto, observa-se que a assistência direcionada às pessoas idosas deve ser pautada em suas necessidades e direitos, colocando o idoso como protagonista das práticas específicas e linha de cuidados. Entende-se que a assistência à terceira idade é essencial no que diz respeito a manutenção ou alcance de um estilo de vida saudável, mesmo que seja em situações relacionadas a patologias onde a atribuição do profissional é ofertar um cuidado criterioso que possibilite um bem estar e promova a independência (SILVA *et al.*, 2020).

O presente estudo objetivou analisar a qualidade de vida do idoso após a pandemia da COVID-19. Justifica-se a realização deste estudo, visto que a população de idosos foi uma das mais afetadas e este fato interferiu significativamente na vida desta população. Além disso, a enfermagem possui um papel importante nas ações de promoção da saúde dos idosos. Neste sentido, o projeto contribui para formação acadêmica, para a ciência, na produção de informações científicas, e para a sociedade, ao incluir os idosos nas políticas de saúde e na compreensão dos efeitos pós-pandemia no cotidiano desse público.

O estudo torna-se relevante à medida que é possível observar uma lacuna existente no meio acadêmico científico sobre a qualidade de vida do idoso após a pandemia da COVID 19.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com o propósito de manter uma construção e contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Para facilitar a diagramação foi utilizado o fluxograma Prisma (MAZZOTTI, 2002; PAGE, et al., 2020).

Para a construção da revisão percorreu-se as seguintes etapas: (1) identificação do tema e questão norteadora de pesquisa; (2) busca e seleção dos estudos; (3) categorização dos achados; (4) análise dos estudos; (5) apresentação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Utilizou-se a estratégia Patient-Intervention-Comparison-Outcomes (PICO) para construção da questão norteadora: P (população) idosos, I (intervenção) repercussões identificadas, C (controle) idosos, O (desfecho) qualidade de vida pós pandemia. Teve-se a seguinte questão norteadora: Quais as principais repercussões identificadas na qualidade de vida dos idosos pós pandemia?

A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2023, nas seguintes bases eletrônicas via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca eletrônica foi realizada por meio de combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “Saúde do Idoso” and “Pandemia”; “Qualidade de vida” and “Envelhecimento”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: estudos científicos nas respectivas bases de dados que respondessem à pergunta norteadora, no período entre 2020 a 2023, nos idiomas português, espanhol e inglês, e que abordavam sobre a qualidade de vida do idoso após a pandemia. Justifica-se o período desde de 2020 devido a temática ser nova e as pesquisas ainda estão sendo desenvolvidas. Foram determinados como critérios de exclusão: estudos que não abordassem qualidade de vida na terceira idade, editorial, carta ao editor, relato de experiência, monografia e manuais.

Foram identificadas 103 publicações, as quais foram analisadas por meio da leitura exaustiva de cada título e resumo para confirmar se eles contemplavam a pergunta norteadora desta investigação e

se atenderem aos critérios de seleção estabelecidos. Assim, de acordo com os critérios de inclusão e aspectos estabelecidos para análise, foram selecionados 29 artigos, sendo: 01 no SciELO, 09 no LILACS e 9 no MEDLINE e 10 no Google Acadêmico. É válido destacar que artigos científicos repetidos em mais de um banco de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra, seguida da elaboração de quadros sinóticos com os dados coletados. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos adaptado de URSI (2005): identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação); tipo de revista científica; características metodológicas do estudo (tipo de publicação, etc.).

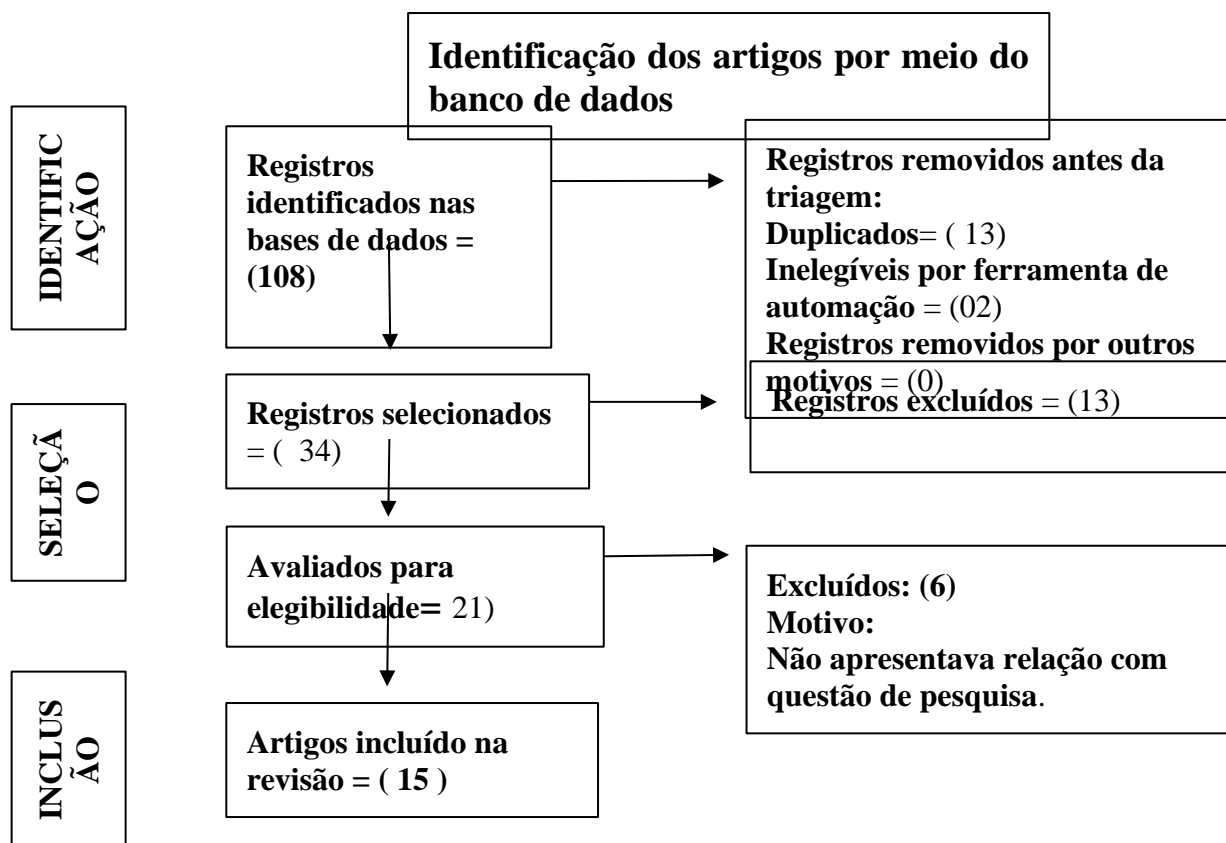
Os resultados e discussão foram apresentados na forma descritiva, a qual visa possibilitar uma melhor avaliação da aplicabilidade da revisão bibliográfica, elaborada, de modo a atingir o objetivo deste estudo, sendo dividido em duas etapas. A primeira consistiu na descrição dos dados de identificação das publicações (autores, ano), do estado e instituição sede do estudo e do tipo de revista científica escolhida para divulgação dos resultados. Na segunda, foram avaliadas as características metodológicas dos estudos e a classificação de acordo com o delineamento de pesquisa.

As questões éticas e os preceitos de autoria foram respeitados conforme o previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os direitos autorais; estando os autores consultados citados e referenciados ao longo da revisão.

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa analisaram-se 15 artigos, os quais 14 são de autoria de brasileiros e um de autoria internacional. A partir da apresentação dos artigos científicos selecionados para fins deste estudo, foi observado que há um grande acervo sobre qualidade de vida do idoso durante a pandemia da COVID 19. Nos artigos foram discutidas questões de suma importância, tais como: Saúde mental do idoso, o idoso e o seu contexto familiar e o mesmo sendo provedor da casa. Também foi muito citado a questão do ageísmo, termo utilizado para discriminar pessoas de idades avançadas.

Identificaram-se, inicialmente, 103 artigos e demonstrou-se sua seleção por meio do PRISMA, conforme apresentado na Figura 1.



FONTE: PRÓPRIO AUTOR.

Conforme descrito acima, foram selecionados 103 artigos, sendo que após leitura dos resumos e remoção de artigos duplicados ficaram 21 artigos e após a inserção dos critérios de inclusão a amostra contou com 15 artigos.

No quadro 1, tem-se três artigos desenvolvido por profissionais médicos, enfermeiros e na área da saúde coletiva, sendo que a maioria destes são estudos descritivos e exploratórios. Logo abaixo no quadro 1 está descrita a seleção dos artigos conforme o ano de publicação, país, periódico, título e tipo de estudo.

Quadro 1 - Descrição da seleção dos artigos. Redenção, CE, 2023.

Nº	Ano	País	Periódico	Título	Tipo de Estudo
01	2023	Brasil	Jornal de Neuro-psiquiatria	Physical activity and stress during COVID-19 outbreak	Exploratório
02	2022	Brasil	Recisatec		Exploratório

				Implications and challenges for elderly mental health	
03	2020	Brasil	Rev Bras Enferm	O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19	Narrativo
04	2022	Brasil	Conjecturas	Avaliação do impacto do distanciamento social durante a pandemia na saúde e na qualidade de vida do idoso hipertenso e diabético.	Descritiva
05	2022	Brasil	Journals Baiana	Independência em AVD's e qualidade vida em idosos sobreviventes da COVID 19 na zona rural de Coroatá-MA.	Estudo Transversal
06	2020	Brasil	Kairós gerontologia	Qualidade de vida de idosos antes e durante a pandemia da COVID 19 e expectativa na pós pandemia.	Exploratório Descritivo, transversal.
07	2020	Brasil	Cogitare	Saúde do idoso em tempo de pandemias da COVID 19	Descritiva
08	2020	Brasil	Revistas Diálogos em Saúde	Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID.	Descritiva
09	2020	Brasil	Revista de saúde coletiva	Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso contexto do Sistema único de saúde.	Explicativo

10	2021	Brasil	Caderno de Saúde Pública	Idosos no contexto da pandemia da COVID 19 no Brasil: Efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.	Descritivo
11	2020	Brasil	Research Society And Development	Tecnologia da informação ao idoso em tempos de COVID 19	Qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência
12	2020	Brasil	ABEn: Série enfermagem e pandemias	Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia COVID 19: Possibilidades e Desafios	Teórico Reflexivo
13	2020	Brasil	Rev. Texto e Contexto	Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: Olhar da complexidade sobre a pandemia da COVID 19	Teórico Reflexivo
14	2020	Brasil	Brazilian journal	O idoso e a pandemia do COVID 19: Uma análise dos artigos publicados	Exploratório
15	2022	Brasil	Research Society And Development	A COVID 19 e suas implicações no aspecto biopsicossocial do idoso: qual o preço da pandemia para a população idosa?	Exploratório

FONTE: PRÓPRIO AUTOR.

DISCUSSÃO

A partir dos achados da presente revisão integrativa, percebe-se que a qualidade de vida dos idosos não se limita somente à ausência de doenças, mas também a outros fatores que podem contribuir para sua progressão, como os sociodemográficos, psicossociais e espirituais, além disso, é essencial a presença da família junto a esta população. Quando se compara a qualidade de vida com a execução de atividades físicas em idosos, é possível identificar que esta população, quando adere tais práticas, pode apresentar uma melhora no desempenho de seus papéis, tanto aos aspectos físicos como os emocionais (SOUSA et al. 2013; SOUSA et al. 2019).

Destaca-se ainda que saúde e bem-estar psicossocial da pessoa idosa, precisam de uma atenção especial neste momento pós pandemia, pois muitos fatores como a diversão e entretenimento, as visitas dos familiares e amigos durante a fase de isolamento social, a restrição de saída de casa e o pouco contato com amigos, vizinhos e familiares, bem o apoio às redes religiosas e comunitárias, afetou diretamente a qualidade de vida desta população.

Em um estudo realizado na Zona Rural de Coroatá, no estado do Maranhão, onde objetivou-se avaliar o nível de dependência nas atividades de vida diária e qualidade de vida em idosos sobreviventes da COVID-19, verificou-se que existe associação entre o nível de independência da vida diária e qualidade de vida. De acordo aos resultados 85% dos idosos foram caracterizados como independentes nas seis funções (banhar-se, vestir-se, usar o banheiro, transferência, continência e alimentação), os idosos não apresentaram uma qualidade de vida satisfatória com a pontuação média abaixo de 60 pontos e não houve correlação entre a independência da vida diária e qualidade de vida dos idosos sobreviventes da COVID-19 (SILVA; GOMES; CHAVES, 2022).

Para Souza et al. (2020) a COVID-19 pode resultar em alterações nos aspectos funcionais, tanto relacionada ao sistema respiratório, quanto em outros sistemas como o cardiovascular, causando assim, deficiência na função dos músculos respiratórios e na tolerância do indivíduo na realização das AVD e em exercícios específicos o que acarreta limitações nas capacidades funcionais.

Gomes et al., (2020) identificou que os participantes da sua pesquisa apresentam um declínio na qualidade de vida, com maior impacto nos domínios do desempenho emocional (36,67), desempenho físico (36,67) e ao analisar a qualidade de vida de idosos não infectados durante a pandemia que frequentavam os ambulatórios de geriatria da clínica da Universidade Católica de Brasília, UCB, Distrito Federal, os achados relataram um maior impacto no domínio social.

Em outro estudo multicêntrico realizado por CHEN et al., (2020) para análise dos preditores de qualidade de vida relacionada à saúde e fatores de influência para pacientes sobreviventes da COVID-19 durante o primeiro mês de alta, foi evidenciando que os pacientes analisados apresentaram maiores escores de dor corporal e vitalidade, entretanto menores escores de função fisiológica, função social e função física. Tais achados corroboram com os resultados de VAN DEN BORST et al., (2021), pois os autores afirmaram que os sobreviventes da COVID-19 apresentam alterações nos aspectos funcionais evidenciadas no domínio físico.

Em um estudo realizado por Smidit et al., (2020), demonstrou que o medo de ser infectado por um vírus de rápida disseminação e potencialmente fatal, acaba afetando o bem-estar psicológico da população em geral, principalmente em idosos, pois é a faixa etária que tem ocorrido o maior número de óbitos pela COVID-19, pois são mais vulneráveis a doenças infecciosas e apresentarem doenças crônicas.

Durante a pandemia grandes são os números de pessoa afetadas psicologicamente. Pesquisas mostram que o medo eleva os níveis de ansiedade e intensifica os sintomas de transtornos mentais pré-existentes. Segundo autores o medo é um mecanismo de defesa que envolvem vários processos biológicos em resposta a eventos ameaçadores, porém quando desproporcional e crônico, torna-se prejudicial a saúde do indivíduo podendo desenvolver transtornos psiquiátricos (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

Estudos evidenciam que menor interação social, devido a pouca participação das atividades sociais, aumentam fortemente a probabilidade de sentimentos de solidão. Na medida em que a pessoa mantém pouco contato com o outro, muito baixa será o envolvimento do indivíduo na vida em comunidade, o que reflete uma possível perda significativa no sentido das emoções e metas na vida dos idosos (FAISCA et al, 2019).

Algumas mudanças no decorrer da vida podem influenciar na saúde-doença dos idosos, além das alterações físicas decorrentes na própria idade, tem-se as alterações psicológicas que também influenciam na qualidade de vida. Entre as alterações psicológicas está a depressão, e o isolamento social está entre os principais causadores de sintomas depressivos na pessoa idosa, associada a condições emocionais e corporais do envelhecimento pode causar tristeza, principalmente quando estão separados das famílias (TREVISAN et al., 2016).

É importante enfatizar que sentimentos negativos na terceira idade pode ser potencializados durante isolamento social prolongado, pois o medo e a angústia de estar distante de seus parentes é somatizado as preocupações da idade avançada (SANTOS, 2020).

Assim sintomas psicológicos como depressão, ansiedade, podem ser somatizados levando a cefaleia, taquicardia, alteração no sono e outras manifestações clínicas. O surgimento desses sintomas físicos e psicológicos podem desencadear uma instabilidade no mecanismo fisiológico do organismo causando alteração da pressão arterial, nos níveis glicêmico e crises asmáticas. Portanto, a soma de todos esses fatores influencia na redução da qualidade de vida do idoso (ESTRELA et al, 2020).

Compreende-se que a saúde do idoso está associada alguns fatores como a independência e a autonomia em desenvolver suas atividades diárias, e que as realizações das atividades do cotidiano têm contribuído para a manutenção da capacidade funcional do idoso, que é a resultante da relação harmônica entre a saúde física e mental (KERBER, et al, 2017).

Esses fatores também foram observados em outros estudos que evidencia a importância da realização dessas atividades simples como a pintura, dança, oração e outras formas de atividades que além de contribuir para um envelhecimento saudável, também auxilia redução do estresse, trazendo satisfação e esperança nesses momentos de crises na vida (BEZERRA; LIMA; DANTAS, 2020).

Autores mencionam que a realização dessas atividades funciona como promoção e manutenção da saúde, promovendo o envelhecimento ativo e saudável, fortalecendo a autopercepção de saúde, como a

interação social da pessoa idosa e preservando sua capacidade funcional (SANTOS; SANTANA; BROCA, 2016).

É importante mencionar também que a promoção da saúde no idoso deve ser direcionada ao bom funcionamento social, físico e mental, com foco na prevenção de doenças e incapacidades, em que o idoso possa desempenhar seu papel na sociedade de forma ativa e autônoma. A Política Nacional do Idoso (PNI) traz que a promoção do envelhecimento saudável está na prevenção e reabilitação de doenças, recuperando a saúde e reabilitação daqueles que tenha sua capacidade funcional restringida, bem como voltada para ações de qualidade de vida deste público (FORMIGA et al., 2017).

Na atenção à saúde do idoso a enfermagem gerontológica tem um papel essencial, visto que essa população apresenta vulnerabilidade e alta incidência a doenças crônicas, que associadas a outros fatores podem comprometer a saúde e bem-estar do mesmo. Faz-se necessário dispor de ações voltadas para atenção integral ao idoso, visando tanto o presente momento quanto a cenários futuros (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Medeiros (2021) afirma que a COVID 19 é uma doença recente e pouco se sabe a respeito dela, principalmente no que diz respeito ao seu desfecho e sequelas a longo prazo o que tem deixado alguns pesquisadores inquietos. É preciso considerar a possibilidade de surgimento de sequelas ou comprometimentos entre os pacientes que foram acometidos por esta doença, principalmente entre aqueles que a tiveram na forma mais grave e necessitam de cuidados intensivos.

A lacuna de pesquisas relacionadas à síndrome PÓS COVID dificulta a chegada a um tratamento efetivo e específico, ou seja, não há como avaliar os reais impactos da pandemia no público idoso e no geral, pois devido este cenário ocorre uma relação imediata nas pesquisas relacionadas a qualidade de vida do idoso, sendo que a saúde mental é a maior problemática nos pós pandemia, em especial desta população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de evidências científicas disponíveis sobre a qualidade de vida do idoso após a pandemia da COVID 19, resultou em artigos relevantes conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Sendo possível observar a importância deste objeto de estudo para os profissionais da enfermagem, especial o enfermeiro, pois quando se trata de qualidade de vida é preciso conhecer todo o contexto que o idoso está inserido, bem como suas comorbidades, e após a pandemia da COVID-19, esta temática ficou ainda mais evidente.

Os achados do presente estudo conseguiram mostrar que os efeitos durante a pandemia perduram para os pós pandemia por conta das grandes mudanças, tais como limitações, adaptações, preocupações e funcionalidade nas atividades diárias. Neste cenário, a população idosa, por ser um grupo de risco, ficou ainda mais prejudicada, uma vez que tiveram suas rotinas e hábitos alterados, o que afetou além da saúde física e mental, a qualidade de vida destes.

Sendo assim, torna-se necessário uma reflexão sobre a importância de se prestar uma assistência de forma integral ao idoso, principalmente pela sua vulnerabilidade e pelos impactos que a pandemia pode causar nessa população, vale salientar também, que sem uma rede de apoio torna-se difícil do idoso enfrentar, portanto, faz-se necessário olhar para o idoso de forma mais holística e humanizada.

Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, uma vez que não foi possível se aprofundar tanto na temática, visto que os estudos são referentes ao ano de 2020 em diante, além disso, nem todos os estudos publicados estavam diretamente direcionados a qualidade de vida no contexto da saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE KALACHE. **VIII Fórum da Longevidade discute Covid-19, envelhecimento ativo, solidariedade e políticas públicas**. Disponível em: <https://ilcbrazil.org.br/wp-content/uploads/2021/09/forum-longevidade2020-6.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

ARAÚJO, Gustavo Baroni; APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva; AFONSO, Thyago de Oliveira. IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DO IDOSO: um estudo a partir de artigos originais da brazilian journal of geriatrics and gerontology. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 2, n. 9, p. 29780, 26 out. 2021.

BEZERRA, P.C.L.; LIMA, L.C.R.; DANTAS, S.C. Pandemia de covid-19 e idosos com população de risco: Aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enferm.**, V. 25 e 7336, 2020.

CHEN, K.Y.; LI, T.; GONG, F.H.; ZHANG, J.S.; LI, X.K. Predictors of Health-Related Quality of Life and Influencing Factors for COVID-19 Patients, a Follow-Up at One Month. **Front Psychiatry.**, v. 11, p. 668, 2020.

EEP, imunização, Imunizante, vacina, Vacinação, Vacinação no Brasil. [Internet]. 2021. [acesso em 04 jan 2022]. Disponível em <https://eepcfmusp.org.br/portal/online/vacinacao-no-brasil/>

ESTRELA, F.M; CRUZ, M.A; GOMES, N.P; OLIVEIRA, M.A.S, SANTOS, R.S; MAGALGOES, J.RF, et al. Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente a pandemia. **Rev. Baiana Enferm.** V. 34 e 36559, 2020.

FAÍSCA, L.R; AFONSO, R.M; PEREIRA, H; PATTO, M.A.V. Solidão e sintomatologia depressiva na velhice. **Análises psicológicas.** v.37, n.2, p.209-222, 2019.

FHON, Jack Roberto Silva *et al.* Hospital care for elderly COVID-19 patients. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 2020, p. 01-10, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4649.3396>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FIOCRUZ <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinas-covid-19-mostram-efetividade-em-idosos-inclusive-para-variante-gama> [acesso em 17 ago 2021]

GOMES, L.O.; COSTA, A.L.P.; FERREIRA, W.A.S.; COSTA, A.C.; RODRIGUES, G.M.; PEDRA, E.C.P. *et al.* Qualidade de vida de idosos antes e durante a pandemia da COVID-19 e expectativa na pós-pandemia. **Rev Kairós.**, v. 23, n. 28, p. 9-28, 2020.

FORMIGA; L.M.F; OLIVEIRA; E.A.E; BORGES.E.M; SANTOS; R.N.C; ARAÚJO; A.R; FORMIGA; R.C.F. Envelhecimento Ativo: Revisão integrativa. **Rev. Interdisciplinar Ciências e Saúde.** v.4, n.2, p. 9-18, 2017.

HAMMERSCHMIDT KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferma. [Internet]. 2020 [acesso em 20, Ago 2021"]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.7284>

KERBER, V.L; CORCINELLI, M.V; MENDES, A.B; ARTUNES, M.D; MILANI, R.G. Promoção da motricidade e saúde mental dos idosos. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.10, n.2, p.357-364, 2017.

LOPES, R. No Brasil, há 13 protocolos de vacinas experimentais sendo avaliados para a realização de ensaios clínicos. Folha de S.Paulo, 20 ago. 2020. Disponível em: . MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). que é o Coronavírus? (COVID-19). [Internet]. 2020. [acesso em 22 fev 2022]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

MARQUES, Lorraine Cichowicz *et al.* Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. 2020.

MEDEIROS. Pessoas idosas e o cuidado pós covid (SciELO) <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210231> Acessado em: 28 de maio de 2023

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

OLIVEIRA, Wender Antonio; CHAVES, Sandro Nobre. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid- 19: uma revisão bibliográfica.

PAGE, M. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. International Journal of Surgery, 2021; 88. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acessado em: 15 de maio de 2023.

PATRÃO, A. L.; ALVIM, S.; PITANGA, F.; QUEIROZ, C. O.; ALMEIDA, R. T. de; MOREJÓN-TERÁN, Y. Promoção da saúde e estilo de vida em tempos de COVID-19. 2020. In: BARRETO, M. L.; PINTO JUNIOR, E. P.; ARAGÃO, E.; BARRAL-NETTO, M. (org.). Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais. Salvador: Edufba, 2020.

SANTOS, S.D.S; BRANDÃO, G.C.G.; ARAUJO, K.S.C.K.F.A. Isolamento social: um olhar a saúde mental do idoso durante a pandemia do covid-19. **Research, society and Development**, v.9, n.7, p.1-7, 2020.

SANTOS, G.L.A; SANTANA, R.F; BROCA, P.V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diárias em idosos, etnoenfermagem. **Esc. Anna Nery**, v.20, n.3, 1-7, 2016.

SILVA, F.M.S.; GOMES, J.A.C.; CHAVES, P.H.N. Independência em Avd's e qualidade de vida em idosos sobreviventes da covid-19 na zona rural de Coroatá-MA. **Rev Pesqui Fisioter.**, v. 12 :e4224, 2022.

SILVA, M.V.S. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. *Enfermagem Brasil*, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 34, 30 set. 2020. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i4.4337>.

SILVA, M.D.L; VIANA, S.A.A; LIMA, P.T. Impactos na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19: uma revisão literária. **Revista diálogos em saúde**, v.3, n.1, p.1-16, 2020.

SCHMDT. B.; CREPALDI.M.A.; BOLZE, S.D.A.; SILVA, L.N.; DEMENECH, L.M.. Impacts on Mental and Psychological Interventions related to the New Coronavírus. **SciELO Preprints**, v.58, n.1, p.1-28, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA- SBGG. Prevenção de doenças, promoção da saúde na terceira idade. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÃO- SBIm. Imunização de Adultos e Idosos – Bases para estudos e decisões. Copyright ©. 2019. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/forum-imunizacao-de-adultos-idosos-2019.pdf>. Acesso em : 24/02/ 2022.

SOUSA, M.C.; VIANA, J.A.; SILVA, R.A.; QUIXABEIRA, A.P.; SANTANA, M.D.O.; FERREIRA, R.K.A. Qualidade de vida de idosos: um estudo com a terceira idade. **Temas em Saúde.**, v. 19, n. 6, p. 362- 81, 2019.

SOUSA, M.J.; FERNANDES, D.; OLIVEIRA, M.V.; SANTOS, W.; ROLIM, K. Qualidade de Vida de um Grupo de Idosos que Praticam Atividades Físicas no Município de Brejo Santo-CE. **EnciBio.**, v. 9. N. 17, p. 2913, 2013.

SOUZA M, SANTOS AC, JORDANE S, ALMEIDA R, FRANCIELLY J, SANTOS M, et al. Impactos da COVID-19 na aptidão cardiorrespiratória: exercícios funcionais e atividade física. **Rev Bras Ativ Fís Saúde.**, v. 25, :e01, 2020.

SOUZA, José Horion Alves. Isolamento social versus qualidade de vida dos idosos: um olhar multiprofissional frente à pandemia do covid-19. **Pubsaúde**, [S.L.], v. 3, p. 1-2, 2020. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a035>.

TABAH A, PHILIPPART F, TIMSIT JF, WILLEMS V, FRANÇAIS A, LEPLÈGE A, CARLET J, BRUEL C, MISSET B, GARROUSTE-ORGEAS M. Quality of life in patients aged 80 or over after ICU discharge. *Crit Care*. 2010;14(1):R2. doi: 10.1186/cc8231. Epub 2010 Jan 8. PMID: 20064197; PMCID: PMC2875504.

TREVISAN, M.; GUIMARÃES, A.P.R.; CUSTODIO,S.H.; FILHO, E.R.A.; FALEIROS, V.D.P. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletronica Gestão & saúde**, v.7, n.01, 2016.

VAN DEN BORST, B.; PETERS, J.B.; BRINK, M.; SCHOON, Y.; BLEEKER-ROVERS, C.P.; SCHERS, H. et al. Comprehensive Health Assessment 3 Months After Recovery From Acute Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Clin Infect Dis.**, v. 73, n. 5, e1089-98, 2021.